

## **A TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA DE HORÁCIO AUGUSTO DA SILVEIRA NA PRIMEIRA SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SÃO PAULO (1934 A 1947)**

Maria Lucia Mendes de Carvalho. Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Doutoranda na Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP.  
[marialuciamcarvalho@centropaulasouza.sp.gov.br](mailto:marialuciamcarvalho@centropaulasouza.sp.gov.br)

Este artigo identifica a trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira na primeira Superintendência da Educação Profissional e Doméstica no estado de São Paulo, durante o processo de criação, implantação e extinção do curso de Dietistas, cuja aula inaugural aconteceu em 17 de maio de 1939, na primeira Escola Profissional Feminina, da capital, atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. Nessa pesquisa, a cultura escolar foi empregada como categoria de investigação, para compreender as práticas escolares e pedagógicas, e as políticas educacionais no interior das escolas profissionais, que ofereciam o curso de Educação Doméstica. A partir de documentos textuais, iconográficos e peças museológicas dos Centros de Memórias das escolas técnicas mais antigas do estado de São Paulo, e do arquivo pessoal da professora Debble Smaira Pasotti, falecida em 2008, realizou-se essa pesquisa. Os cursos de “Educação Doméstica e Dietética para Donas de Casa” e de “Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, foram oferecidos, na escola Carlos de Campos, de 1939 a 1953. No 2º Congresso Feminista, em 1931, enquanto diretor da Escola Profissional Feminina, Horácio apresentou um artigo “Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios (São Paulo) – histórico e organização actual”, propondo um plano de estudo sobre práticas escolares no campo da educação e saúde, para o curso de Educação Doméstica. Neste, ele informa que a Diretoria Geral do Ensino, Dr. Lourenço Filho, estava remodelando o aparelho escolar paulista, e empenhado em dotar a escola feminina de recursos necessários para as práticas do ensino de arte culinária e de puericultura serem mais eficientes. Horácio relata que nem todas as alunas desenvolviam as práticas de arte culinária e que naquele momento “*pensa a Diretoria estabelecer um serviço regular de cozinha para fornecer pensão ao público*”, considerando que com essa medida teriam um ótimo campo de experiência para as estudantes, sem ônus para o Estado, pois as despesas com os materiais de consumo seriam cobertas com o lucro da cozinha, propondo que “*em turmas de dez, para o preparo do almoço e do jantar, todas as alumnas, sucessivamente, fariam pratica nos trabalhos de arte culinária, ao mesmo tempo que se exercitariam em outros serviços correlatos, desde a compra no mercado ou nas feiras, até a distribuição da comida. Assim, por escala, seriam dispenseiras, copeiras, chefes de cozinha, caixas, escripturarias, encarregadas da execução de orçamentos, etc*”. Enquanto que para a disciplina de puericultura, Horácio sugere a criação de um Centro de Puericultura, ao lado da escola feminina, a cargo de um médico auxiliado por uma educadora sanitária, do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. O centro poderia ser instalado numa das alas do novo edifício da escola, contendo: consultório, sala de exame, banheira e cozinha dietética. Esse centro é criado na Escola Profissional Feminina, no Brás, em outubro de 1931, o que lhe conferiu a primazia da criação dos Dispensários de Puericultura nas escolas e, em 1934, sua indicação para a Superintendência da Educação Profissional e Doméstica. Nessa década, em função da qualidade do ensino profissionalizante, em São Paulo, Horácio é convidado a participar das reuniões de elaboração do plano nacional de educação, contribuindo com as suas sugestões,

naquelas reuniões, para a criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o SENAI, ambas em 1942. Nesse mesmo ano, juntamente com Francisco Pompêo do Amaral, chefe do Serviço Médico na Superintendência do Ensino Profissional e Doméstica, e responsável pelo curso de Dietistas, foram comissionados junto a Secretaria da Agricultura, a fim de prestar serviços na organização das escolas práticas de agricultura, planejadas pelo governo Fernando Costa. Analisando a trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira, durante a “Era Vargas”, de 1930 a 1945, constatasse as contribuições desse educador na organização do ensino profissional, na esfera estadual e nacional, e principalmente, no campo da alimentação, ao facilitar a criação do primeiro curso no campo da nutrição no Brasil. No entanto, em 1947, é colocado à disposição do gabinete do secretário, e assume a superintendência, o técnico em educação Arnaldo Laurindo, que participou da comissão para a elaboração do projeto de Lei Estadual nº 335, de 1947, que reorganiza a Secretaria da Educação. Horácio Augusto da Silveira recebe o título de Servidor Emérito do governo do estado, pelo Decreto Estadual 24.021 de 22 de dezembro de 1954. Aposenta-se nesse ano, mas continua atuando no ensino profissional, como conselheiro do Fundo do Ensino Profissional – FEP, vindo a falecer em 1958.

Palavras-chave: Educação Profissional. Educação e Saúde. Nutrição. História da Educação.